

Febre amarela sob a ótica espiritual

P. 2



Abordagem da espiritualidade	P. 4
Documentário espírita em plataforma on-line	P. 6
A arte como expressão da espiritualidade	P. 13
O poder de um gesto	P. 14

Fake news: o que temos a ver com isso? P. 11

60 anos da obra *Pensamento e Vida*, de Emmanuel P. 16

ATUALIDADE



Vicente Pessoa

é médico infectologista pelo Instituto de Infectologia Emilio Ribas-SP e mestre em Epidemiologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Goiânia (AME-Goiânia).

Febre amarela e epidemias: questões

De tempos em tempos, somos testemunhas de eventos naturais em diversos pontos da Terra que ceifam muitas vidas e trazem muita dor e sofrimento, como catástrofes naturais e epidemias por micro-organismos.

Há relatos históricos de muitas epidemias impressionantes que tiraram a vida de milhares de pessoas, como a gripe espanhola, a peste negra na Europa e a sífilis. Nos últimos anos, países africanos enfrentaram a maior epidemia de Ebola vírus da história. O HIV continua em níveis epidêmicos. Madagascar enfrenta uma epidemia de peste negra. O sarampo assola o continente europeu. Coqueluche e caxumba voltaram a níveis epidêmicos em várias nações, incluindo o Brasil.

Recentemente, uma doença viral hemorrágica passou a preocupar os brasileiros: a febre amarela. Doença com potencial de gravidade elevado ameaça invadir as cidades brasileiras e urbanizar-se novamente, fato que não acontece em nosso país desde a década de 1940¹. Os estados de Minas Gerais e São Paulo atingiram números de casos em níveis epidêmicos.

Dentro de um ambiente espírita, sempre nos perguntamos por que essas situações acontecem e quais são seus significados. Por que alguns adoecem e outros não? Por que, dentre os que adoecem, alguns evoluem de forma grave e óbito e outros não? O



As epidemias envolvem vários níveis de análise e compreensão que vão desde o entendimento espiritual e da lei de causa e efeito relacionadas ao indivíduo que adoece, à coletividade que sofre suas consequências, aos pesquisadores e cientistas que as combatem e aos gestores que deveriam preveni-las



indivíduo poderia ter evitado a doença? A comunidade poderia ter evitado a epidemia? Qual a responsabilidade individual e coletiva dos envolvidos? Há algum benefício social, pessoal e espiritual por trás de uma epidemia?

Sob a ótica do indivíduo que está em uma região de determinada epidemia, devemos sempre nos lembrarmos que aquele indivíduo é um espírito eterno, que teve incontáveis experiências no passado, tendo acertado e errado diversas vezes. Por outro lado, podemos levantar hipóteses sobre o fato de alguns indivíduos picados pelo mosquito infectado adoecerem e outros não. André Luiz diz em *Evolução em dois mundos*² que as células são “animáculos infinitesimais, que se revelam domesticados”. Não nos esqueçamos que nosso sistema imunológico é composto por células, portanto, está sob o comando da mente, que pode “estabelecer a imunologia perfeita em nossa vida interior”. Assim é que amparo aos outros cria amparo a nós próprios, bem como todos os esforços que utilizamos no combate ao egoísmo, à vaidade e ao orgulho próprios e no cultivo do otimismo, da alegria e do crescimento pessoal podem criar em nós as resistências necessárias para não adoeceremos³.

Em relação à coletividade, sempre nos perguntamos por que aquela comunidade de pessoas está sendo sub-

metida de maneira conjunta à determinada prova. Emmanuel nos esclarece na pergunta 250 do livro *O Consolador*⁴: “Na provação coletiva verifica-se convocação dos espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com referência ao passado delituoso e obscuro”. Sábedores de que o acaso não existe e de que Deus é infinitamente justo e bom, devemos enfrentar a situação travando o bom combate.

Por outro lado, não podemos nos esquecer de nossas responsabilidades individuais e coletivas como gênese dessas situações. O mau uso do nosso livre-arbítrio na existência atual pode também ser a explicação para esses sofrimentos. A febre amarela é uma doença cuja transmissão depende da picada de um mosquito – *macaco não transmite a doença* –, e como toda doença que envolve picadas de mosquitos, a relação irresponsável com o meio ambiente pode ter papel decisivo em suas epidemias. As ações invasivas e intempestivas, negligentes e irresponsáveis do homem sobre o ecossistema podem causar desequilíbrios ecológicos e sua própria exposição a agentes conhecidos, como o vírus da febre amarela e seus mosquitos transmissores, o Ebola vírus e outros vírus hemorrágicos, como também a exposição a agentes novos e ainda completamente desconhecidos⁵. Isso vem ao encontro dos postulados espíritas de que



sempre colheremos o que plantamos.

Importante não nos esquecermos jamais da importância que o próprio Codificador dava à ciência terrena, tão importante para o espiritismo, e da compreensão de León Denis descrita no livro *No invisível*⁵: “o espiritismo será científico ou não subsistirá”. É inegável que o

espirituais e humanas



progresso médico-científico da humanidade dá grandes saltos em momentos de tragédias e sofrimentos coletivos, como em guerras, por exemplo. Nas epidemias não é diferente.

Foi justamente em um momento histórico difícil em relação a epidemias de febre amarela em cidades como o Rio de Janeiro

que a ciência humana reagiu e produziu uma vacina protetora. A imunização é segura e eficaz e deve ser tomada em dose única, segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS)⁶. Ressalte-se aqui o comentário de Emmanuel na pergunta 97 de *O Consolador*: “O homem deve

mobilizar todos os recursos ao seu alcance em favor do seu equilíbrio orgânico”.

Por fim, também temos que analisar o papel de nossos governantes em situações de epidemias. Há inúmeras medidas de saúde pública que podem ser adotadas para prevenção e controle, como uso sustentável e responsável do meio

ambiente, saneamento básico, distribuição e abastecimento adequado de vacinas, uso responsável do dinheiro público para recursos diagnósticos e terapêuticos, educação geral e em saúde etc.

Como vimos, as epidemias envolvem vários níveis de análise e compreensão, que vão desde o entendimento espiritual e da lei de

causa e efeito relacionadas ao indivíduo que adoece, à coletividade que sofre suas consequências, aos pesquisadores e cientistas que as combatem e aos gestores que deveriam preveni-las, passando pela análise do bom ou mau uso do livre-arbítrio pessoal e coletivo desses mesmos grupos entre si e com o meio ambiente na existência atual. Esse círculo de relações é interdependente e sempre está sob a administração da espiritualidade maior, da providência divina, infinitamente sábia e justa, cujos desígnios temos ainda imensa dificuldade em compreender e aceitar. Como espíritas cristãos, façamos nossa parte, cuidando de nós mesmos, respeitando nossa coletividade, usando todos os recursos ao nosso alcance para mantermo-nos saudáveis e confiando sempre que Jesus está no leme.

REFERÊNCIAS

- 1 Cavalcante KRLJ, Tauil PT. Risk of re-emergence of urban yellow fever in Brazil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2017;26(3). doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300018>.
- 2 Xavier FC. Evolução em dois mundos. [Ditado pelo espírito André Luiz]. FEB.
- 3 Barak Y. The immune system and happiness. *Autoimmunity Reviews*, 2006;5(8):523-527. doi: 10.1016/j.autrev.2006.02.010.
- 4 Xavier FC. O Consolador. [Ditado pelo Espírito Emmanuel]. FEB.
- 5 Nava A, Shimabukuro JS, Chmura AA, Luz SLB. The impact of global environmental changes on infectious disease emergence with a focus on risks for Brazil. *ILAR Journal*, 2017. doi: 10.1093/ilar/ix034.
- 5 Denis L. No invisível. FEB.
- 6 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Febre amarela: guia para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guia_profissionais_saude.pdf.

EDITORIAL

O sofrimento da fome

Infelizmente, em nossos dias atuais, os conflitos armados, as guerras civis são uma realidade e decorrem ainda dos sentimentos de egoísmo e orgulho do ser humano que, com certeza, se caracterizam como chagas que deixam expostas as mais cruéis faces da humanidade. Sob pretextos totalmente equivocados, movidos por paixões descabidas, o homem insiste em aumentar o seu próprio sofrimento.

Além das mortes causadas pelo embate entre os opostos na guerra, são alarmantes os dados recentes que nos mostram que, em pelo menos oito países em conflitos, mais de 25% da população passa fome. Em matéria publicada no jornal Folha de S. Paulo (30/1/2018), o relatório da ONU revela que a insegurança alimentar de países em conflitos está piorando a cada dia. No Iêmen, por exemplo, mais de 60% da população passa fome extrema.

No relatório foram identificados 16 países com sérios problemas de alimentação, dos quais oito enfrentam crises ou emergências que afetam um quarto ou mais da população. No Iêmen aproximadamente 17 milhões sofrem de fome severa; no Sudão do Sul são 4,8 milhões que passam fome. A guerra na Síria, que balançou o mundo com os movimentos migratórios de refugiados, também levou 33% de sua população a sofrer com a insegurança alimentar; no Líbano, que foi fortemente afetado pelo número de refugiados, 1,9 milhão de pessoas passam fome. E não para por aí, na República Centro-Africana, 1,1 milhão de pessoas; na Ucrânia, 1,2 milhão; no Afeganistão, 7,6 milhões; e na Somália, 3,1 milhões.

Para se ter uma ideia, em 2016, o cálculo era que 815 milhões de pessoas passavam fome no mundo, sendo que 489 milhões viviam em zo-

nas afetadas pela violência.

Dessa forma, podemos ver que as consequências da guerra são destruidoras e levam as populações a sofrer de maneira dolorosa.

Mas por que ainda nos comparamos com as guerras?

A questão 742 de O Livro dos Espíritos nos responde que a predominância da natureza animal sobre a espiritual e a satisfação das paixões são a causa da guerra, e, no estado de barbárie, os povos só conhecem o direito do mais forte, e é por isso que a guerra, para eles, é um estado normal. À medida que o homem progride, ela se torna menos frequente, porque ele evita as suas causas e, quando ela se faz necessária, ele sabe adicionar-lhe humanidade.

Ou seja, o progresso nos fará pensar mais na coletividade, deixando de lado nosso orgulho e egoísmo, que são capazes de ceifar vidas em nome de nossas paixões.

O Livro dos Espíritos também é muito esclarecedor ao nos guiar para um horizonte mais equilibrado e justo, quando Kardec, na questão 930, reflete sobre as causas da fome decorrentes da miséria e da incapacidade do próprio ser em prover seu sustento, que esbarra nos preconceitos sociais ou mesmo em situações em que moléstias ou outras causas independentes de sua vontade (como a guerra que assola esses países) causam a fome. E os espíritos da codificação respondem de forma direta:

“Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo ninguém deve morrer de fome.”

Que esses dados alarmantes possam nos impulsionar a orar por todos esses povos que vivem a calamidade da guerra e da fome. Oremos confiantes de que um dia a Lei do Cristo haverá de imperar em nosso orbe.

ATUALIDADE

Giovana Campos

“O objetivo principal da espiritualidade é estar aberta à dimensão transcendente da vida”

A família dos dias atuais está evoluindo a largos passos na educação, no acesso à tecnologia e saúde, mas e o componente espiritual? Como será que os núcleos familiares colocam essa porção tão fundamental para o alicerce moral e social?

Denise Cardoso, psicóloga especialista em terapia de casal e família e membro da Associação Médico-Espírita de Santo Ângelo (AME-Santo Ângelo), acredita que a espiritualidade é uma dimensão da experiência humana e da vida familiar, por isso as crenças e práticas espirituais têm ancorado e nutrido as famílias por milênios e nas mais diversas culturas. Hoje, segundo ela, a grande maioria das famílias por todo o mundo adota alguma forma de expressão para suas necessidades espirituais, tanto dentro quanto fora da religião organizada. “Sem dúvida que a frequência religiosa estimula a espiritualidade. Frequentar uma religião seria um investimento nosso em um conjunto de valores internos, sentido de vida que transcende a matéria, aquisição de conhecimento que vai nortear a fé de cada um, condições estas que adquirimos com a prática”, afirma. “A fé, como está em Hebreus 11:1, é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.”

“A espiritualidade flui e emerge em significância durante o



curso da vida. Com ligações neurobiológicas, envolve a mais profunda e genuína conexão dentro do self, [eu] considerada como nosso espírito interior, o centro do ser ou da alma. Inclui valores éticos e

uma bússola moral, expandindo a consciência para a responsabilidade por si mesmo e além de si, com consciência da nossa interdependência. Dessa forma, a espiritualidade transcende o self [eu]: ela estimula uma noção de significado, plenitude, harmonia e conexão com todos os outros – desde os vínculos mais íntimos até a família estendida e as redes na comunidade até uma unidade com a vida, a natureza e o universo”, explica.

A psicóloga esclarece que a maioria das pessoas diz que suas crenças religiosas as ajudam a resolver os problemas, a respeitarem a si mesmas e aos outros, a ajudarem os necessitados a se manterem afastados de coisas que eles sabem que não devem fazer. “A partir disso, a religião pode ser a expressão de uma espiritualidade organizada, definida em suas estruturas, podendo refletir na forma como a pessoa tem contato com a realidade, trazendo mais auxílio e compreensão às suas vidas”.

Folha Espírita – Em que momentos se devem introduzir assuntos sobre a temática espiritual?

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “em memória”, Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



Denise Cardoso – A meu ver, abordar a temática espiritual dentro do lar deve acontecer desde sempre. Os pais seriam o exemplo, a partir do evangelho no lar, da frequência, de pelo menos uma vez por semana, a uma casa espírita, igreja, templo de oração, construindo na família o entendimento da importância da fé em nossas vidas, crença no ser superior, Deus. Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, nos fala, nas questões 659, 660 e demais, sobre o valor e caráter da prece, esta sendo um ato de adoração. Orar a Deus é pensar Nele, se aproximar Dele e colocar-se em comunicação com Ele. Pela prece podem ser propostas três coisas: louvar, pedir e agradecer. Kardec nos diz que o homem que ora torna-se melhor e mais forte diante das tentações do mal. Porém, não é sempre assim que acontece. Muitos dos que procuram ajuda espiritual não só precisam resolver problemas imediatos, mas também anseiam por maior significado e propósito na vida, ou seja, estão carentes de informações e conhecimentos.

As fontes espirituais podem ser exploradas para oferecer uma visão mais ampla da humanidade, fazendo conexões significativas que inspirem seu melhor potencial. Os clínicos podem encorajar seus pacientes a identificarem e utilizarem uma ampla gama de recursos

Sem dúvida que a frequência religiosa estimula a espiritualidade. Frequentar uma religião seria um investimento nosso em um conjunto de valores internos

espirituais potenciais que se adequam aos seus valores.

FE – Há algum ponto negativo no que se refere à religiosidade?

Denise – O ponto negativo se apresenta a partir do momento em que aparecem os excessos e o desequilíbrio na vida, isto é, achar que ter fé, crença em Deus é frequentar todos os dias o seu local de orações, deixar a família em casa em decorrência das questões religiosas, não priorizar filhos e cônjuge; e também quando a religião torna-se tão rígida e inflexível que acaba sendo excessivamente restritiva e limitadora. “A fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Em assentado no erro, cedo ou tarde desmorona” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, item 6). De acordo com o médico norte-americano Harold Koenig, a religião pode encorajar pensamentos mágicos, já que as pessoas rezam esperando uma cura como se Deus fosse um gênio

gigante prestes a atender todo e qualquer desejo humano. Isso, muitas vezes, torna-se o entrave para que os aspectos religiosos sejam vistos como algo a somar e não a dificultar a vida dos indivíduos. Visando minimizar ou evitar essas dificuldades, faz-se necessária uma comunicação mais aberta entre profissionais da saúde e pacientes sobre assuntos espirituais, com vistas a entender o ponto de vista do paciente, compreendendo a lógica da sua decisão. No contexto familiar não é muito diferente, pois o diálogo entre os membros da família é imprescindível na manutenção das relações equilibradas e saudáveis.

FE – Na sua experiência, quais os benefícios que a espiritualidade traz na dinâmica de uma família?

Denise – Os indivíduos e suas famílias buscam, em suas crenças religiosas, principalmente, o consolo e a melhora para suas doenças físicas e da alma. As pessoas com conhecimentos religiosos são mobilizadas a reduzir a ansiedade, aumentar a esperança ou o senso de controle. Em relação à prática religiosa, as pessoas podem rezar, meditar, ler escrituras religiosas, comparecer a serviços religiosos, tomar parte em rituais religiosos, ou confiar no suporte religioso vindo do clero ou de outros membros de igreja, sinagoga, mesquita ou templo. As crenças religiosas e suas práticas são usadas para regular a emoção durante os tempos de doenças, mudanças e circunstâncias que estão fora do controle pessoal dos indivíduos. Embora as diferenças de orientação religiosa, o objetivo principal da espiritualidade é estar aberta à dimensão transcendente da vida e de todas

as relações, tanto na prática diária quanto na adversidade. Com um pluralismo espiritual e uma investigação apreciativa, os terapeutas podem respeitar a dignidade, o valor e potencial de todos os membros da família e apoiar sua jornada espiritual na busca de maior significado, conexão e realização enquanto avançam em suas vidas. Incentivar a prática religiosa de forma alguma concorre com qualquer tratamento, só vem a acrescentar mais recursos aos indivíduos, muitas vezes focados no materialismo e carentes de Deus.

A partir da retomada ou inserção de espiritualidade nos contextos familiares, vejo a melhora, e/ou abertura ao diálogo, que muitas vezes é o ponto de maior divergência devido às dificuldades de respeitarmos o ponto de vista de cada um, nos desvencilharmos do orgulho, da vaidade e do egoísmo; ao invés de medirmos forças uns com os outros (família), devemos exercitar o amor e a caridade, que só é possível com Deus/espiritualidade no coração.

Como abordar e indicar a espiritualidade para o casal ou a família

- . Respeite todas as religiões.
 - . Evite falar sobre sua religião.
 - . Não imponha sua religião a ninguém.
- Ao abordar a espiritualidade, comece com perguntas abertas: “você têm alguma crença?” “A crença é em quê?” “Com que regularidade vocês frequentam sua religião?” “Vocês frequentam algum grupo de estudos em sua religião?” “Vocês têm o hábito de orar em casa e em família?”

ARTE ESPÍRITA

Giovana Campos

Documentário espírita

2018 chega com novidades na arte espírita. Foi lançado recentemente o filme-documentário *Espiritismo à Francesa: A Derrocada do Movimento Espírita na França pós-Kardec*, produzido pela Luz Espírita. A produção trata dos principais desdobramentos envolvendo o Movimento Espírita original, na França, na passagem do século XIX para o século XX, a partir da desencarnação do codificador do Espiritismo, Allan Kardec. O produtor e diretor dessa obra, Ery Lopes,

conta um pouco mais sobre o filme, disponibilizado gratuitamente pela internet.

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de produzir e dirigir esse documentário?

Ery Lopes – A ideia surgiu a partir de um ensaio de um pensador espírita colaborador do Portal Luz Espírita (Louis Neilmoris) fazendo uma reflexão sobre o Movimento Espírita atual. Desde então, interessado nessa reflexão, compreendi que, para seu intento, seria preciso mergulhar na nascente mesmo do Movimento Espírita, portanto, aquele que se formou na França, o berço do Espiritismo. Natural, então, desembocarmos na questão – não muito explorada no meio espírita – da falência na sustentação da Doutrina Espírita em sua terra natal, já que é sabido por todos que, tão logo se deu a desencarnação do codificador espírita, o Espiritismo se perdeu e desapareceu do solo francês e, por conseguinte, da Europa.

FE – O que será apresentado nessa obra?

Lopes – O documentário faz uma breve apresentação do contexto historiográfico espírita (origens da fenomenologia espiritual do século XIX, a codificação kardequiana, a montagem do Movimento Espírita no entorno de Allan Kardec e as suas articulações para a continuação das obras doutrinárias em preparação para a sua desencarnação) e, em seguida, o filme apresenta a indagação sobre as razões da derroca-



Lopes é produtor e diretor da obra, gratuita na internet

da do Espiritismo na França e Europa, oferecendo três teses distintas para explicar tal fenômeno. Para cada uma das teses ventiladas, nós abrimos espaço para que seus respectivos defensores argumentassem detalhadamente suas proposições. Pode-se ver, então, por meio desse apanhado, que há alguns pontos discordantes e outros convergentes na análise dessa questão. Doravante, com essas exposições, o espectador poderá participar da reflexão e verificar por si mesmo a consistência das ideias apresentadas

por cada um dos comentaristas. O documentário, portanto, não aponta uma linha fixa para solucionar o problema, mas apresenta subsídios para que os espíritas interessados configurem suas próprias convicções – seja a partir de uma das três teses oferecidas, seja por uma nova via que lhes pareça mais verossímil e lógica. Por fim, naturalmente, o roteiro caminha para uma discussão sobre as implicações do fenecimento do Movimento Espírita original – consequências para a continuação da obra doutriná-

ria, para os franceses e demais europeus daquela geração, e, claro, para o próprio desenvolvimento espiritual da humanidade – e introduz a reflexão sobre a dita “migração da árvore do Espiritismo”, da França para o cone sul das Américas, notadamente o Brasil.

FE – Como foram coletados os dados de pesquisa para essa produção? Quais são outros atores/ produtores envolvidos no processo da idealização à finalização do filme?

Lopes – O documentário recebeu a contribuição de grandes pesquisadores da historiografia espírita, alguns deles, inclusive, gravaram comentários que aparecem no filme. São eles: Adriano Calsone (médium e escritor, autor de *Em Nome de Kardec*), Antonio Cesar Perri de Carvalho (que já foi presidente da FEB, da USE-SP e membro do Conselho Espírita Internacional), Carlos Campetti (atual diretor da área de estudos da FEB), Jorge Hessen (renomado articulista espírita do Distrito Federal), Oceano Vieira de Melo (jornalista, pesquisador e documentarista espírita) e Paulo Henrique de Figueiredo (pesquisador e escritor espírita, autor de *Revolução Espírita – A Teoria Esquecida de Allan Kardec*). Obviamente, cada um dos participantes tem suas fontes e forma suas interpretações mediante suas experiências pessoais, contudo, há algumas fontes comuns das quais foram extraídos os

“

O roteiro caminha para uma discussão sobre as implicações do fenecimento do Movimento Espírita original e introduz a reflexão sobre a dita ‘migração da árvore do Espiritismo’, da França para o cone sul das Américas, notadamente o Brasi

”

em plataforma on-line

subsídios e fontes históricas para a estruturação do filme. Por exemplo, além das obras literárias desses colaboradores, podemos citar: *Muita Luz* (*Beaucoup de Lumière*), de Berthe Frope; *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier; *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de Humberto de Campos, também por Chico Xavier, além de jornais, revistas e outras mídias colhidas na Biblioteca Nacional da França via site Galica. É justo mencionarmos a contribuição dos coautores do filme: Vanderlei dos Santos (do Portal Autores Espíritos Clássicos) e Claiton Freitas (do canal ArtEspírita); a revisão de conteúdo feita por Rogério Miguez e a boa vontade dos narradores: Dora Carvalho, Helmut Heidrich Filho e Mauro Mário de Souza.



FE – O que o público pode esperar? Estará nos cinemas ou nas TVs fechadas?

Lopes – Não é um filme do gosto comum, do tipo

romance ou aventura. É um documentário, de teor doutrinário, gênero que normalmente só agrada aos espíritas mais atentos e dedicados

à verdadeira causa espiritual – o que é uma pena, pois cremos que o verdadeiro espírita deve buscar conhecer bem a historiografia do Espiritis-

mo, porque só assim poderá compreender o contexto doutrinário mais perfeitamente. Dessa feita, não sou nada iludido que esse filme vá ter grande repercussão. Mas torço – vibro com força mesmo – para que ele contribua para um despertar dos dirigentes e ativistas espíritas, pois a questão é grave. Mesmo os mais otimistas com o desenvolvimento do nosso Movimento Espírita atual devem considerar que, se o movimento original, lá na França de Kardec, feneceu, quem garante que nossa geração conseguirá manter acesa a chama espírita para as próximas gerações? Os desafios, hoje já enormes, são ainda crescentes e demandam muito mais do que estamos fazendo no nosso cotidiano. O progresso da Doutrina – como disse Kardec – está aos cuidados da espiritualidade superior, porém depende igualmente dos esforços daqueles que devem ser os mais interessados: nós, espíritos em curso evolutivo.

Somos falíveis, e nossa falha acarreta consequências. Se nossa geração falhar, certamente os missionários da luz cuidarão para a montagem de um novo plano, mas a outro custo para os envolvidos. Não percamos de vista ainda que o planejamento espiritual tem suas metas, e já estamos nos últimos minutos da última hora do fechamento de mais um grande ciclo evolutivo para o nosso mundo. É incalculável a nossa responsabilidade diante da transição planetária que está em curso. Por isso, consideramos esse trabalho importante e convidamos todos para uma séria reflexão sobre todas essas implicações.

FE – Já há data prevista de lançamento?

Lopes – Publicamos o filme on-line, livremente disponível no Portal Luz Espírita (www.luzespirita.org.br), em 21 de janeiro. E pedimos encarecidamente que todos nos ajudem na divulgação desse trabalho.



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

Rádio Boa Nova
TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.
Emmanuel







www.radioboanova.com.br

www.tvmundomaior.com.br













PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Francisco Leite de Bittencourt Sampaio

Neste mês são comemorados os 184 anos do nascimento de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio (11 de fevereiro de 1834 – 10 de outubro de 1895). Bittencourt Sampaio, como ficou conhecido, foi um grande intelectual e personalidade marcante de sua época, deixando um importante legado em diversas áreas em que atuou: foi juriconsulto, magistrado, político, alto funcionário público, jornalista, literato, renomado poeta lírico e excelente médium e dirigente espírita.

Era filho do português Francisco Leite de Bittencourt Sampaio – que lhe era homônimo – e de D. Maria de Sant’Ana Leite Sampaio. Iniciou o curso jurídico na Faculdade de Direito do Recife, concluindo-o na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, turma de 1859, havendo ali se destacado pela autoria da letra do Hino Acadêmico desta última instituição, musicada por Carlos Gomes.

Militante na política, foi eleito deputado para a Assembleia Geral Legislativa do Rio de Janeiro nas legislaturas 1864-1866 e 1867-1870. Neste último período, foi presidente da Província do Espírito Santo (cargo hoje correspondente ao de Governador do Estado), nomeado por carta imperial. Em 1870 abraçou as ideias republicanas. Com Saldanha da Gama, Quintino Bocaiuva e outros, assinou, com mais 60 dissidentes do Partido Liberal, o célebre Manifesto Republicano de 3 de dezembro de 1870, publicado no jornal *A República* (RJ), que pregava a derrubada da Monarquia e o estabelecimento da República no Brasil. Foi um dos fundadores do Partido Republicano.

Jornalista, colaborou em diversos órgãos de imprensa no Rio e em São Paulo. Não só era reputado pelo brilho de seus artigos, mas também grandemente respeitado pela elevação, sinceridade e firmeza com que sustentava

e defendia os seus ideais.

Foi o primeiro administrador da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Autor de diversas obras em prosa e verso, foi considerado por Sylvio Romero e João Ribeiro o primeiro dos autores líricos brasileiros, logo depois de Gonçalves Dias. Em 1882, já na condição de grande amigo de Bezerra de Menezes, Bittencourt fez o prodígio de transformar todo o Evangelho de João em magníficos versos decassílabos, na obra *A Divina Epopeia*, por sinal, a mesma estrutura poética utilizada por Dante Alighieri na sua *Divina Comédia*, pérola da literatura universal.

Mediunidade

Como espírita, desenvolveu sua mediunidade de receitista (receitava homeopatia sob inspiração mediúnica) no Grupo Confúcio, no Rio de Janeiro. Em 1876 fundou a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade. Antônio Luís Saião, convertido ao Espiritismo graças à mediunidade cura-

dora de Bittencourt Sampaio, fundou o Grupo Ismael. Ali, Bittencourt Sampaio recebeu belas e instrutivas mensagens de espíritos superiores.

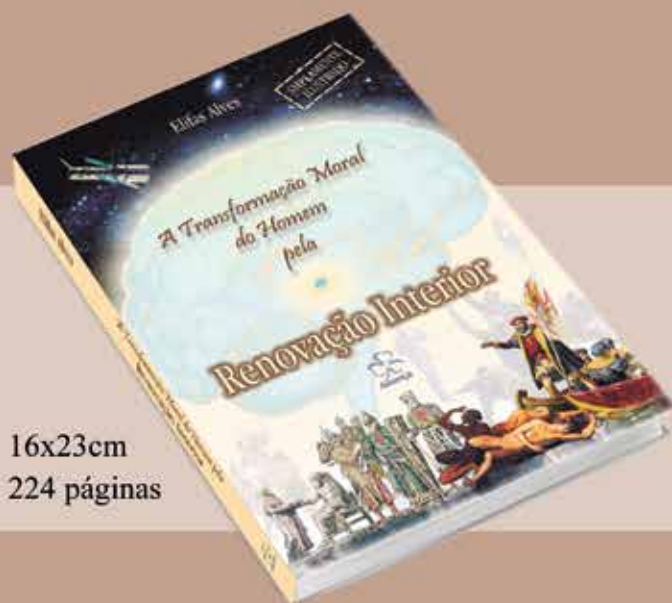
Foi também dirigente da Federação Espírita do Brasil. Depois de sua desencarnação, através do médium Frederico Júnior, Bittencourt Sampaio escreveu *Jesus perante a Cristandade*, *De Jesus para as Crianças* e *Do Calvário ao Apocalipse*.

No livro mediúnico *Voltei*, o Irmão Jacob, através do médium Francisco Cândido Xavier, revela que Bittencourt Sampaio colabora nos planos superiores da espiritualidade, na supervisão do Espiritismo evangélico no Brasil.

Segundo relatado no livro *Transição Planetária*, ditado pelo espírito Manuel Philomeno de Miranda, pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco, o nobre espírito Bittencourt Sampaio é Embaixador de Ismael (Guia Espiritual do Brasil).



Rendemos nossas sinceras homenagens a esse grande colaborador do Cristo, gratos por seu incansável trabalho em favor do Brasil.



16x23cm
224 páginas

Lançamento



O objetivo desta obra é mostrar as causas e as consequências dos dilemas morais, dentro do processo evolutivo, e o porquê da necessidade de se realizar uma renovação interior, tornando as relações mais harmoniosas e satisfatórias.

Tel. : 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espirita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Afabilidade

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo IX, Bem-Aventurados Aqueles Que São Brandos e Pacíficos, há um tópico ditado pelo espírito Lázaro que explica a importância da benevolência para com os semelhantes, fruto do amor ao próximo, que produz a afabilidade e a doçura.

Atentemos, porém, que não se trata daquela gentileza superficial, que deita leite e mel das palavras, nos moldes da boa educação, mas que no fundo não se coaduna com o que estamos sentindo de fato.

A lição evangélica é cristalina. Benevolência se expressa na boa vontade que devemos ter para com as outras pessoas.

Tratá-las do modo como gostaríamos de ser tratados. Simples assim.

Mas por que será que é tão difícil colocar em prática uma atitude tão singela?

Longe de julgar quem quer que seja, conheço pessoas, algumas bem amigas e próximas, que, apesar de serem caridosas e de se importarem com o semelhante, não conseguem ser afáveis e amáveis com os outros.

Não que eu seja um exemplo nesse quesito! Longe disso!

É muito constrangedor quando presenciamos uma cena de alguém tratando o outro com aspereza e sem consideração.

E já que nosso foco é trazer questões ligadas à educação da alma, por que não enfrentar esse péssimo hábito?

Por que agimos assim? Arisco dizer que é porque ainda somos demasiadamente orgulhosos e egoístas.

E, por essa razão, somos muito importantes; nosso tempo é ouro; ninguém está nem aí com a nossa dor; só nós sabemos os problemas que enfrentamos; estudamos muito para perder tempo com coisas (pessoas) menores; temos berço e não podemos ficar tratando de querelas com pessoas sem nível; e por aí vai...

Sejam quais forem os motivos intrínsecos que nos levam a ser ásperos, nada justifica tal atitude, contrariando todo o esforço de melhoria íntima.

Hilário Silva, no livro *Almas em Desfile*, psicografado por



Chico Xavier, conta-nos o seguinte episódio verídico.

Trata-se do almirante Francisco Vieira Paim Pamplona, que foi presidente da Federação Espirita Brasileira e que também dirigia o Asilo de Órfãos Anália Franco.

Ele era superocupado, com muitas responsabilidades atribuídas pelas funções que exercia, e compadecia-se dos companheiros que não podia atender por absoluta falta de tempo.

Assim, contratou, com recursos do próprio bolso, um confrade desempregado que lhe pediu auxílio, até que arranjassem um novo emprego.

O rapaz ficaria na portaria do orfanato atendendo as visitas inesperadas, de acordo com as orientações dadas pelo

almirante. Conversaria pacientemente, trataria a todos com caridade, indicaria o horário certo em que o almirante pudesse atender.

Passado algum tempo, numa tarde, o almirante demorara-se além do normal nos afazeres da instituição, quando foi surpreendido por vozerio vindo da porta principal. Era o improvisado porteiro que estava a berrar com uma mulher. Ele gritava:

– Safa-se daqui! Se a senhora voltar com esse assunto, bato a porta na sua cara! Rua! Vá para a rua!

A mulher murmurava desculpas, mas nada aplacava a ira do atendente.

O almirante, após aquela cena, chegou calmamente perto do porteiro e lhe per-

guntou há quantos dias estava trabalhando lá.

– Vinte dias – respondeu o moço.

E, retirando do bolso algumas cédulas, entregou-as ao porteiro dizendo:

– Bem, meu filho, de hoje em diante não se considere mais a meu serviço.

– Mas, por quê? – perguntou o rapaz, desapontado.

E o almirante, sereno, respondeu:

– A cena que você acabou de representar não condiz com o programa espirita desta casa...

É fundamental que toda casa espirita seja um ponto de luz onde todos os confrades possam se inspirar e se fortalecer para a prática da gentileza e da afabilidade dentro e fora dela.



É fundamental que toda casa espirita seja um ponto de luz, no qual todos os confrades possam se inspirar e se fortalecer para a prática da gentileza e da afabilidade dentro e fora dela



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Refugiados

Há alguns anos, a questão dos refugiados vem sendo amplamente debatida nas salas de aula regulares e também nas aulas de evangelização infantil e mocidades espíritas. Segundo os dados mais recentes do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), em 2015 existiam 21,3 milhões de refugiados no mundo e hoje há ainda 65,3 milhões de pessoas que precisaram deixar seus países. É o maior número desde a Segunda Guerra Mundial.

Afinal, quem são os refugiados?

Segundo o ACNUR, “refugiados são pessoas que escaparam de conflitos armados ou perseguições. Com frequência, suas situações são tão perigosas e intoleráveis que devem cruzar fronteiras internacionais para buscar segurança nos países mais próximos, e então se tornarem um ‘refugiado’ reconhecido internacionalmente, com o acesso à assistência dos Estados, do ACNUR e de outras organizações. São reconhecidos como tal, precisamente porque é muito perigoso para eles voltarem ao seu país e necessitam de um asilo em algum outro lugar. Para estas pessoas, a negação de um asilo pode ter consequências vitais”.

Como trabalhar o tema na sala de aula?

Seguem abaixo duas sugestões para fazer com que os pequenos aprendizes criem uma consciência de amor e acolhimento por esses irmãos que passam momentos tão difíceis na atual encarnação.

Sugestão 1: livro *A Menina que Abraça o Vento*

A Menina que Abraça o Vento é um livro infantil com

uma narrativa doce e leve sobre a história de Mersene, uma garotinha que fugiu do triste conflito da República Democrática do Congo. Enquanto se adapta à nova vida no Brasil, Mersene, que teve de se separar de parte da família, cria uma brincadeira para driblar a saudade. A história de Mersene foi inspirada em histórias reais de diversas meninas congoleesas refugiadas na cidade do Rio de Janeiro. Foi na convivência com famílias refugiadas que a autora, Fernanda Paraguassu, observou a tocante capacidade dessas crianças em superar a dor e a saudade.

Segundo a autora, “a ideia do livro é apresentar uma janela para semearmos empatia e acolhimento através do refúgio para crianças. O livro também abre espaço para conversar sobre outros assuntos, como

a mudança de casa, de país, o contato com o novo idioma, a saudade e como lidar com tudo isso ao mesmo tempo. Ao se aproximar do desconhecido com um olhar curioso e sensível, podemos ajudar a tornar o Brasil um país um pouco mais acolhedor. E as crianças são, sem dúvida, o caminho para essa transformação”.

Por despertar crianças e adultos para temas como resiliência, empatia, respeito a outras culturas e acolhimento, o livro *A Menina que Abraça o Vento* recebeu o selo “Pedagogicamente Responsável”. A chancela concedida pela Associação Educore destina-se a conteúdos que inspirem nos pequenos leitores a vontade de fazer o bem e contribuir para um mundo melhor. Cada livro vendido terá 5% da receita revertida ao Programa de Atendimento a Refugiados e

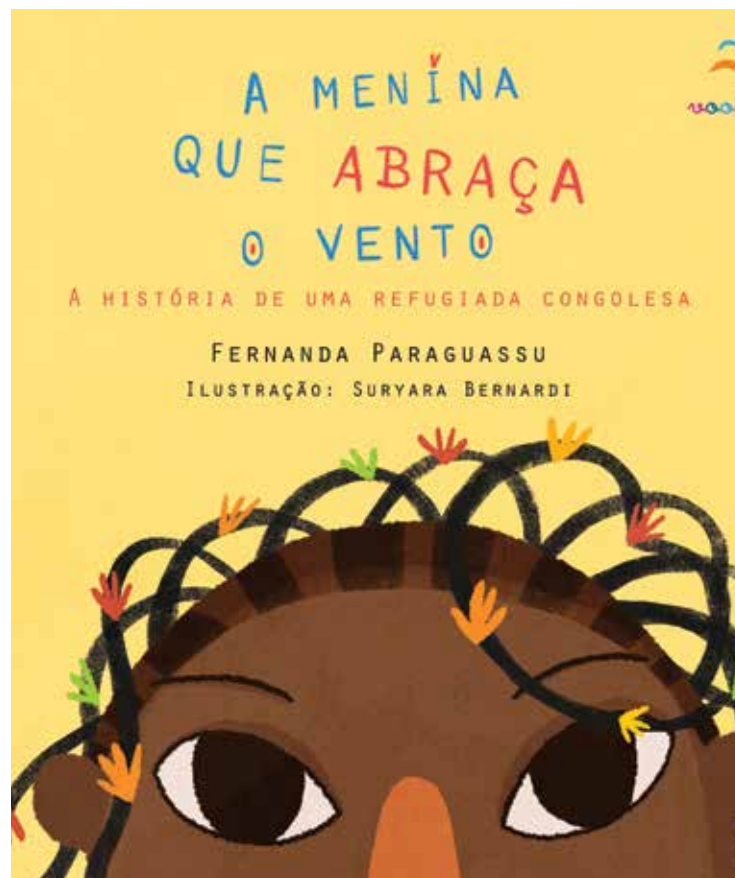
“Ao se aproximar do desconhecido com um olhar curioso e sensível, podemos ajudar a tornar o Brasil um país um pouco mais acolhedor. E as crianças são, sem dúvida, o caminho para essa transformação”

Solicitantes de Refúgio (PARES) Cáritas RJ. Com 40 anos de atuação, a Cáritas do Rio de Janeiro tem um trabalho pioneiro de assistência a refugiados no Brasil.

Sugestão 2: game

Contra Viento y Marea

O ACNUR desenvolveu o game *Contra Viento y Marea*, que permite conhecer um pouco da realidade dos refugiados. O jogador é convidado a se colocar na pele de um refugiado, desde o momento em que é considerado uma *persona non grata* em seu país, até o início de uma nova vida, em um lugar estranho. O game está em espanhol e tem versão para outras línguas – mas não para o português. Criado com uma perspectiva didática, o jogo é voltado ao uso em sala de aula. O jogador é convidado a vencer três etapas, veja quadro abaixo.



1 Guerra e conflito

A guerra e a violência estão muito presentes no mundo atual. Essa seção do jogo traz informações sobre os direitos humanos, os tratados internacionais que os protegem e as organizações que trabalham para defendê-los. Pessoas que tiveram de fugir contam suas experiências em entrevistas e vídeos. Há dados sobre quem são as pessoas refugiadas e que medidas se tomam para protegê-las.

2 No país vizinho

O conceito de asilo existe em todas as partes há milhares de anos. Nessa seção, o jogador pode conhecer a sua história, o que é preciso fazer para pedir proteção na Espanha e na América Latina, quem pode ser refugiado e quem não pode, além das diferentes maneiras de proteger as pessoas refugiadas: a integração no país de asilo, o repatriamento ou o retorno voluntário. Há histórias de personagens famosos que foram refugiados e de pessoas que estão buscando um novo lugar em outro país.

3 Uma nova vida

As pessoas refugiadas têm de aprender um idioma novo, procurar trabalho, encontrar amigos, ou seja, a vida no país de asilo pode ser muito diferente da vida no país de origem. Essa seção tem informações e vídeos sobre essas dificuldades e sobre a ajuda que oferecem os países de acolhimento. Ademais, há algumas surpresas sobre a verdadeira origem de coisas que usamos em nossa vida cotidiana. (WGJ)

Para jogar, acesse: <http://www.contravientoymarea.org>

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Fake news, o que temos a ver com isso?

As notícias falsas (*fake news*) estão em todos os lugares, em blogs, sites, portais, jornais e até em noticiários de tevê, sendo encontradas, principalmente, nas redes sociais. Essas notícias falsas aparentam ser verdadeiras. São mentiras revestidas de artifícios que lhes conferem aparência de verdade. Apesar de não serem uma novidade na sociedade, a velocidade com que são difundidas e o desastre que causam atualmente as tornam perigosas.

O assunto é tão sério que hoje em dia encontramos um verdadeiro mercado de empresas que produzem e disseminam *fake news*. Indústrias das notícias que, por um “clique”, utilizam todos os recursos disponíveis para envolver inúmeras pessoas que sequer sabem que estão sendo utilizadas como peça-chave de divulgação. Pessoas que, de boa-fé, acreditaram estar em contato com uma verdadeira notícia passam, ainda que sem perceber, a colaborar.

Irmã mais nova da fofoca, a notícia falsa conseguiu superá-la. Fala-se o que não se deve, espalha-se o que não se poderia. As *fake news* são notícias inventadas, informações incompletas, dados manipulados, meias-verdades,

Lembremo-nos que somos divulgadores, influenciados e somos influenciados o tempo todo na vida. E, conseqüentemente, somos responsáveis pelos nossos pensamentos, palavras e ações onde estivermos e aonde formos

polêmicas, tendenciosidades, extremismos, formação de opiniões. Um horror digital!

Outra expressão que circula pelas redes sociais é que a Internet é “terra de ninguém”. Victor Auilo Haikal, advogado especialista em Direito Digital, *master of Science* em Segurança Cibernética pela *University of Maryland University College* e mestrando em Direito Civil pela Universidade de São Paulo, é bem taxativo quanto a essa expressão: “Não é. A lei se aplica sem distinção se a conduta é praticada em alguma plataforma tecnológica ou no mundo corpóreo, físico. Eventualmente, pode haver agravantes para os atos praticados em redes de informação, como a Internet. Ex.: crime de discriminação, art. 10 da Lei nº 7.716 de 1989: art. 20 – Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Pena: reclusão de um a três anos e multa. [...] No parágrafo 2º, se qualquer dos crimes previstos no *caput* é cometido por intermédio dos meios de comunicação social ou publicação de qualquer natureza: Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa”.

Pesquisa encomendada pela revista *Veja* à Consultoria Ideia Big Data, com 2.004 pessoas ouvidas por telefone, mostra que 83% dos entrevistados temem compartilhar notícias falsas em suas redes sociais e grupos de WhatsApp. Considerando-se o total dos entrevistados, sem levar em conta níveis de renda específicos, 63% das pessoas ouvidas afirmaram não se preocupar em checar a veracidade das notícias antes de compartilhá-las, ainda que a esmagadora maioria tenha receio de cair no conto do vigário. Por fim, o estudo mostrou que 45% dos brasileiros nunca ouviram falar em *fake news* – o que, evidentemente, não significa que não as tenham consumido.

Não é fácil, mas não é impossível detectá-las e combatê-las. Há técnicas e cuidados que colaboram para mudar esse cenário, sendo a educação digital uma ferramenta para fortalecer ainda mais a liberdade de expressão e o uso democrático da Internet.

Em boletim publicado pela Federação



Espírita Brasileira (FEB), com o título “*Fake news* – o que o Espiritismo tem a ver com isso?”, Geraldo Campetti Sobrinho ressalta que o discernimento deve orientar nossas ações. Ele destaca que, perante as possíveis *fake news*, devemos:

- ser cautelosos quanto a novidades e notícias bombásticas;
- adotar a dúvida, como segurança informacional, sem julgamentos;
- levantar rigorosamente a fonte da informação;
- avaliar se o conteúdo é verdadeiro, bom, útil e pertinente;
- evitar retransmitir conteúdos duvidosos ou suspeitos por quaisquer

meios nas redes sociais: Facebook, Twitter, WhatsApp, e-mail, textos, palestras, conversas, dentre outros.

Lembremo-nos que somos divulgadores, influenciados e somos influenciados o tempo todo na vida, conseqüentemente, somos responsáveis pelos nossos pensamentos, palavras e ações onde estivermos e aonde formos.

Pensem no bem! Falemos sobre o bem! Ajamos no bem! Assim, o mundo será melhor para todos nós.

Fontes: Revista *Veja* – A ameaça das *fake news*, janeiro de 2018

Nos Passos do Mestre
viagem à
JORDÂNIA e ISRAEL
8/04 a 26/04/2018
Venha conosco se emocionar com esse verdadeiro reencontro

Estudo cristão sob o olhar espírita

RW turismo
RW - Viagens e Turismo e Eventos
+55 11 3667-3506 | 3664-9600
Site: www.rwturismo.com.br

EVENTOS

Uma homenagem a Chico Xavier e o respeito às diferenças

De 2 a 8 de abril, acontece em Pedro Leopoldo/MG o II Festival de Luz Chico Xavier. A iniciativa é uma atividade bienal promovida pela Fundação Cultural Chico Xavier em sua terra natal, com o objetivo de divulgar e preservar a vida e obra de Chico Xavier pelo viés cultural, sem qualquer discriminação de raça, cor, gênero e religião.

A primeira edição foi realizada em abril de 2016, tendo como tema central o “Respeito pelas diferenças”. De acordo com Jhon Harley Madureira Marques, diretor-presidente da Fundação, “falar em Chico Xavier é falar em valores universais, como tolerância, amor, ética e generosidade”.

Em 2005, a Fundação Cultural Chico Xavier instituiu os “Caminhos de Luz Chico Xavier” em Pedro Leopoldo/MG, sua terra natal, com o objetivo de preservar a vida e obra desse missionário do bem e do amor. De acordo com Jhon, a Fundação não tem nenhuma intenção de mitificar ou divinizar a figura humana de Chico Xavier, e sim divulgar seus exemplos de solidariedade, compaixão e respeito pelas diferenças que ele vivenciou em seus 92 anos de idade.

Conheça ao lado a programação completa do festival. Para mais informações, acesse: <http://fundacaocultchico-xavier.com.br/>.

PROGRAMAÇÃO DO II FESTIVAL DE LUZ CHICO XAVIER DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Dias: 2 a 8 de abril de 2018

Cidade: Pedro Leopoldo/MG

Realização: Fundação Cultural Chico Xavier

PROGRAMAÇÃO

6 de abril/2018 (sexta-feira)

9h: Recepção, acolhimento e acompanhamento dos visitantes pelos Caminhos do Chico. Local: Praça da Estação.

14h: Ensaio geral do espetáculo “No céu da vibração – o musical”. Presença das escolas da região e imprensa. Local: CEPPEL.

19h30: Abertura com a Orquestra Sinfônica Cachoeira Grande. Local: Lagoa de Santo Antônio (Campo do Ideal).

7 de abril/2018 (sábado)

9h: Recepção, acolhimento e acompanhamento dos visitantes pelos Caminhos do Chico. Local: Praça da Estação.

10h: Banda da Força Aérea Brasileira. Local: Praça da Estação.

19h30: Espetáculo “No céu da vibração – o musical” – abertura dos portões às 17h (inscrição obrigatória. Entrada com 3 kg de arroz ou feijão ou 3 latas de óleo). Local: CEPPEL.

8 de abril/2018 (domingo)

09h: Concentração na Praça Chico Xavier.

10h: Caminhada saindo em direção à Praça da Estação. Tema: Diversidade e inclusão.

11h: Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (a confirmar).

14h: Apresentação musical: “Tributo a Chico Xavier” – Gleison Túlio.

15h: Encerramento.

ESPIRITISMO NA WEB

ABRARTE – Associação Brasileira de Artistas Espíritas
<https://abrarteoficial.wixsite.com/abrarte3>



A ABRARTE tem por objetivo proporcionar a união dos grupos, dos artistas e dos companheiros de ideal, servindo de veículo de intercâmbio de experiências, de aprendizado, promovendo o crescimento/aperfeiçoamento dos grupos e artistas, através de ações que estimulem o desenvolvimento da criatividade, a produção de trabalhos originais e de teor eminentemente espírita; e proporcionando reflexões e debates em torno da Arte Espírita.

Acesse! Compartilhe

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
 Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ENTREVISTA

Giovana Campos

A arte como expressão da espiritualidade

É sabido que as artes, em suas diferentes modalidades, encantam pessoas em todos os lugares do mundo. Tudo o que permeia a sensibilidade artística chega cada vez mais ao público, graças ao trabalho e aos investimentos de grupos voltados a essa temática. Edmundo Cézár Santos, atual presidente da Associação Brasileira de Arte Espírita (Abrarte), conta um pouco sobre o atual panorama e também sobre o XV Fórum de Arte Espírita, que acontece em maio, em Curitiba/PR.

Folha Espírita – Onde e quando ocorre o XV Fórum de Arte Espírita?

Edmundo Cézár Santos – O 15º Fórum Nacional de Arte Espírita realizar-se-á entre 31 de maio e 3 de junho de 2018 em Curitiba/PR, no Recanto Lins de Vasconcellos, tendo como tema central “O artista espírita: seu papel para um mundo melhor”. O Recanto Lins de Vasconcellos está localizado na divisa de Campo Largo com Balsa Nova, região metropolitana de Curitiba.

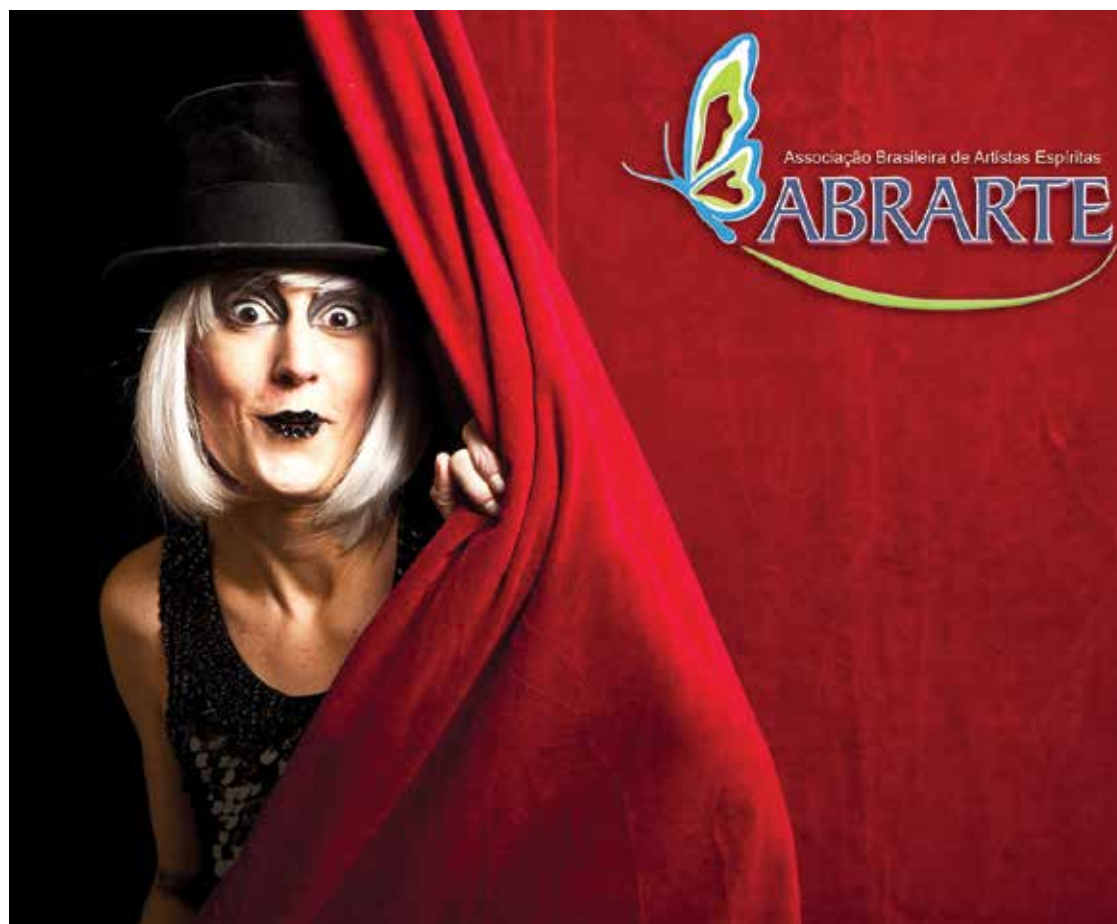
O 15º Fórum Nacional de Arte Espírita é uma realização da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte) em parceria com a Federação Espírita do Paraná (FEP), com o objetivo de reunir, em clima fraternal, coordenadores e lideranças de grupos de arte espírita associados à Abrarte e dirigentes espíritas interessados na prática da arte no ambiente espírita. Além disso, tem o intuito de promover a troca de experiências, reflexões, estudo doutrinário e busca pelo aperfeiçoamento do fazer artístico espírita.

FE – Quem e em que modalidades se pode participar?

Edmundo – Poderão participar do Fórum e de todas suas atividades: artistas solos, coordenadores e lideranças de grupos espíritas de arte, associados ou não à Abrarte, sendo possível também a participação de dirigentes espíritas interessados no desenvolvimento de atividades artísticas espíritas.

FE – O que o público irá encontrar nesse Fórum?

Edmundo – Durante o evento, serão desenvolvidas atividades de compartilhamento de experiências no campo da arte espírita, seminários de estudos sobre a relação arte e Espiritismo, espaços de debates sobre o movimento de arte espírita no Brasil, oficinas de qualificação técnica, estudos sobre o tema do evento e breves apresentações artísticas.



FE – Qual o atual momento da arte espírita no País?

Edmundo – A prática da arte no ambiente espírita em nosso país é uma iniciativa realizada há quase 100 anos em nosso movimento, por artistas e trabalhadores como Leopoldo Machado, Umberto Brussolo, Maria Máximo, João Cabete, entre outros. Atualmente, multiplicam-se os grupos e artistas espíritas, profissionais e amadores, ligados ou

não às instituições espíritas, todos com o desejo de contribuir na sensibilização de si e do próximo através da expressão artística espírita.

FE – Quais os incentivos que esse tipo de arte tem em nossa cultura? Há lugares com mais abertura que outros?

Edmundo – A arte espírita recebe incentivos, apoio, enfrentamentos de dificuldades e preconceitos em proporções semelhantes aos recebidos pela cultura em geral em nosso país. O movimento federativo espírita tem propiciado maior espaço para a existência de grupos regulares e artistas solos, tendo a Abrarte, em seus 10 anos de existência, contribuído para o fortalecimento da prática artística espírita por meio da realização de eventos

como o Fórum Nacional de Arte Espírita e do estímulo ao estudo sobre a relação arte e Espiritismo, pela Internet ou pelos livros publicados por ela, como *Dançando com a alma*, *Arte no centro espírita – planejamento e prática* e *Círculo de estudos arte e Espiritismo*.

FE – Como o público pode saber das atividades da arte espírita?

Edmundo – A Internet é rica em sites, blogs e mídias sociais votados à divulgação das ações e apresentações dos artistas espíritas. Alguns desses links podem ser acessados em www.abrarte.org.br. Outro caminho é através do informativo semanal *Notícias da Abrarte*, para recebê-lo basta enviar um e-mail para noticias@abrarte.org.br.

“

Atualmente, multiplicam-se os grupos e artistas espíritas, profissionais e amadores, ligados ou não às instituições espíritas, todos com o desejo de contribuir na sensibilização de si e do próximo através da expressão artística espírita

”

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O poder de um gesto

“A criatura que serve pelo prazer de ser útil progride sempre e encontra mil recursos, dentro de si mesma, na solução de todos os problemas.” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, psicografia de Francisco C. Xavier, item 82)

Seguimos pela vida animando, no íntimo, o desejo de viver em paz e no clima da serenidade.

Festejamos alegremente quando somos tratados, pelos outros, na ambiência da cortesia, do respeito e da fraternidade, gestos que nos proporcionam reconhecido bem-estar.

Nossos sonhos e ideais estão repletos de expectativas no desejo de que o mundo se transforme num oásis aprazível, onde possamos desfrutar as delícias de um local confortável.

Apenas não podemos olvidar que a vida nos devolverá tudo aquilo que a ela dermos.

Se realmente queremos colher benesses, favores e conforto, junto daqueles que conosco caminham, não temos alternativa senão ofertarmos as mesmas dádivas aos irmãos de jornada.

Cada gesto que desencadearmos trará consigo, de retorno, como reflexo natural, a mesma intensidade e natureza que a ele imprimirmos. Um gesto bom nos devolverá a bondade, um gesto infeliz, por certo, fará retornar a infelicidade. A escolha sempre será nossa.



Com gestos de fraternidade, por onde passarmos, será possível construir a atmosfera da compreensão e da tolerância, virtudes imprescindíveis para a consolidação de um mundo de equilíbrio.

Com gestos de educação e respeito pelas opiniões e modos de vida alheios, conseguiremos evitar o preconceito que tem produzido tanto ódio, mágoas

e rancores no seio da coletividade em que mourejamos.

Com gestos de bondade e solidariedade, teremos plenas condições de aliviar os padecimentos daqueles que sofrem mais do que nós, em quaisquer setores da vida humana.

Com gestos de paciência e resignação, será plenamente possível carregar as nossas provações e resgates, retirando dessas situações as experiências e lições de que carecemos, isso, obviamente, em busca da perfeição espiritual que estamos desejando.

Com gestos de esforço e perseverança, superaremos as dificuldades e barreiras que tentam impedir a nossa caminhada de prosperidade, rumo ao cumprimento dos deveres sociais atribuídos.

Com gestos de confiança e fé na proteção divina, que segue conosco, nenhum obstáculo impedirá que alcancemos a plenitude das realizações e metas que delineamos.

Com gestos de sensibilidade e amor, conseguiremos identificar as dores que ferem os corações de tantos irmãos e criarmos a possibilidade de laborar para, pelos menos em parte, aliviar os padecimentos que os atormentam.

Com gestos de humildade e compreensão, nos calaremos diante de uma discórdia ou manteremos silêncio ante uma acusação indevida e maldosa, tudo isso para preservar a harmonia que deve reinar junto de nós.

Francisco de Assis há muito já nos avisou que é “dando que se recebe”. Então jamais poderemos alegar ignorância diante da quantidade incomensurável de informações que recebemos no cotidiano.

Incontestavelmente, cada gesto que emitirmos trará o reflexo de mesma natureza e intensidade. O bem permanecerá com o bem, já o mal ficará com o mal. Cada um decide qual caminho seguir.

Refletamos...

Folha Espírita
ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirta.com.br



Cada gesto que emitirmos trará o reflexo de mesma natureza e intensidade. O bem permanecerá com o bem, já o mal ficará com o mal. Cada um decide qual caminho seguir



ESTUDO DE CASO



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita
Amor e Caridade, em Bauru (SP)

O elixir milagroso

O dedicado pediatra, que atendia como voluntário as crianças de uma creche espírita, estava preocupado com um garoto doente que estava sob seus cuidados. Debilitado, não reagia bem à medicação aplicada. Tinha um ano. Pesava como criança de cinco meses, extremamente magro, vítima de infecções renitentes e constantes desarranjos intestinais.

No lar, quem garantia o sustento era sua mãe, se é que se pode alimentar com um salário mínimo uma família com quatro filhos pequenos mais o marido alcoólatra e desempregado. A salvação estava na creche, onde as crianças passavam o dia, enquanto ela desempenhava suas funções de serviçal doméstica e o marido perambulava pelos bares.

Saindo de viagem, o pediatra preparou o receituário para o menino, orientou a berçarista, deu o endereço de um colega que o substituiria em emergências e se despediu. Sentiu-se deprimido ao reter o garotinho em seus braços, imaginando que o espírito que animava aquele corpinho débil cedo partiria, como aveziinha a deixar acanhada gaiola.

Ao retornar semanas depois, procurou a berçarista e foi logo perguntando pelo menino.

– Ah! Doutor! Nem imagina!...

– Está muito mal?

– Venha ver...

Levou-o ao cantinho destinado à recreação. Sem conter a surpresa, o médico viu o menino engatinhando, lépido... Quase não o reconheceu. Engordara, estava corado, sorridente...

– O que houve? Algum re-

médio milagroso?

– Isso mesmo! Um elixir infalível!

– É caro? Algo novo que desconheço?

– Não custou nada!

– Como se chama?

– Amor!

– Amor?!

– Sim. Quando o senhor viajou, comentei o problema com uma das voluntárias da creche. Ela “matou a charada”, explicando: “Falta ao Josias um pouco mais de cuidado, de carinho, de dedicação, não apenas aqui na creche, mas, sobretudo, no lar”. Ela se prontificou a dar-lhe tudo isso. Pedi licença aos pais e levou o garoto para sua casa. Cercado pelo seu carinho, bem como do marido, igualmente devotado a serviços assistenciais, e dos filhos, que se deliciavam em ajudar nos cuidados do nenê, ele começou a desabrochar. Passada a fase crítica, refeito e forte, foi devolvido à família, permanecendo sob controle nosso e da dedicada voluntária. O resultado é esse que estamos vendo.

– Abençoado remédio – comentou, feliz, o pediatra e, animado, proclamou: – Devemos iniciar, com urgência, uma nova campanha. Precisamos de muitos doadores de amor, a fim de que nossas crianças superem as limitações da pobreza e cresçam fortes e saudáveis como almejamos!

QUESTÕES:

1 – Imaginemos outro menino em idênticas condições. Não recebeu os mesmos cuidados e faleceu. Podemos dizer que se cumpriu um destino para ambos?

Ninguém vem ao mundo



destinado a perecer de subnutrição. Mortes tão lamentáveis decorrem da desídia humana, não dos desígnios divinos. Em países desenvolvidos, o índice de mortalidade infantil no primeiro ano de vida não ultrapassa a taxa de cinco a cada mil nascimentos. Em países extremamente pobres, na África, chega perto de cem. Estariam os primeiros sendo favorecidos por Deus?

2 – Falta amor ou faltam recursos em países pobres?

Onde há amor nunca faltam recursos para atender às carências infantis, com a mobilização de recursos do Estado e da sociedade.

3 – Jesus falava em amor como a força do Universo. O Espiritismo também o exalta. Por que, não obstante tantos esclarecimentos, é tão difícil exercitá-lo?

O móvel das ações humanas é o egoísmo, que pode até cogitar de medidas para reduzir as diferenças sociais, mas raramente ultrapassa os

limites da intenção. E, como diz o velho ditado, “de boas intenções o inferno anda cheio”.

4 – Uma das razões pelas quais o amor costuma ficar de lado é porque há muita ma-landragem, muita gente fingindo necessidade para sensibilizar as pessoas...

É uma boa desculpa para o egoísta. Quem exercita o amor pelo próximo, desdobrando-se no esforço da fraternidade, guarda suficiente experiência para identificar os mistificados, que, por sinal, constituem minoria insignificante diante de uma vasta população carente que evidencia a vergonhosa omissão dos que podem e devem ajudar.

5 – Qual o amor ideal?

É aquele que se realiza no bem do ser amado. Por isso o amor materno é o exemplo maior. A mãe é aquela mulher que fica feliz ao entregar seu amado a outra mulher quando o filho se casa. Quando esse tipo de amor ganhar o coração humano, desaparecerão as di-

ferenças sociais e viveremos num paraíso.

6 – E enquanto isso não acontece?

Que façamos a nossa parte, lecionando amor pelo exemplo. É elementar que quem não recebe amor terá muita dificuldade para exercitá-lo.

7 – Não será a falta de organização do Estado e da sociedade uma das razões pelas quais falta à maioria o que sobra à minoria?

Aí entramos no solo pantanoso da corrupção, onde afundam as melhores iniciativas em favor da igualdade social. A solução só pode surgir pelo aparelhamento do Estado, a partir de autoridades que não se deixem contaminar.

8 – E quanto ao Brasil?

Nosso país jamais concretizará o projeto de Pátria do Evangelho, como anunciam os mentores espirituais, enquanto o brasileiro orientar-se pela intenção de “tirar vantagem de algo”, o que quase sempre resulta em prejuízo de algo para alguém.

COMEMORAÇÃO



Luis Sérgio Marotta
é professor de inglês e integrante do Portal Saber Espiritismo, de Belo Horizonte (MG).

60 anos da obra *Pensamento e Vida*, de Emmanuel

Emmanuel, o conhecido benfeitor espiritual, companheiro e guia do saudoso Chico Xavier, com certeza, prescinde de nossas homenagens terrenas, visto que o galardão de sua obra se engrandece naquilo que ele próprio um dia descreveu como a relativa paz espiritual de que já desfrutava, ainda quando seu tutelado estava entre nós. Suas obras, no entanto, por muito tempo ainda deverão fazer parte do acervo de conhecimentos para o engrandecimento da humanidade.

Pensamento e Vida traz de forma magistral, em síntese impressionante, a cartilha do mais além, com informações de teor psicológico, espiritual, médico, sociológico, científico, filosófico e religioso da mais alta envergadura, sem pretensão de nossa parte em esgotar a lista desses teores. É com sentimento de muita gratidão que celebramos seis décadas da recepção de *Pensamento e Vida*, ressaltando aqui que seu autor é um espírito que havia vestido a túnica de jesuíta no Brasil colônia, segundo nos informava o médium, e o grau de excelência no uso do Português, na capacidade de síntese, nos atesta esse fato, uma vez que muitos têm no trabalho literário jesuíta um dos mais altos níveis de concepção e uso de nosso vernáculo.

No entanto, não nos enganemos. Se na sua passagem como padre Manuel da Nóbrega no Brasil, como revelado por Chico Xavier, Emmanuel já se mostrava com uma apreciável maturidade de espírito, mesmo mergulhado na Idade Média, nesta obra em especial, em Espírito, compartilha conosco de sua experiência vastíssima nos

milênios, para nos brindar com uma cartilha de amor e de luz, em explicações inusitadas.

Mente, o espelho da vida

De fato, nosso benfeitor começa por nos informar que a mente é o espelho da vida, colocando a égide do Cristo planetário – Jesus – nos processos de evolução de todos nós, não como fundador místico de mais uma religião, mas, sim, como entidade espiritual máxima a presidir os destinos de toda a existência no planeta.

Fato comum aos que estudam a obra de Chico Xavier, frases que na época da publicação da obra, de cunho científico ou psicológico, talvez nem fizessem muito sentido, tornaram-se assuntos cotidianos. Além disso, os avanços científicos de hoje tateiam caminhos semelhantes,

como no caso em que o autor situa no coração um centro importante de ondulações que resultam nas ondas eletromagnéticas cerebrais. Na atualidade, se encontram, facilmente, debates acalorados na Internet a respeito da possibilidade de o coração exercer um papel menos subalterno no que se refere aos nossos pensamentos.

Emmanuel fala da vontade como ferramenta de direcionamento do desejo, para que possamos reger a vida, e não o contrário, guiando-nos para o aspecto da cooperação, pois somos seres sociais. Sem o direcionamento correto dela, damos muitas voltas no tempo, o que significa mais sofrimento.

No setor da instrução e da educação, reitera a necessidade das asas do amor e da sabedoria, discorrendo, no entanto, de maneira sintética, mas visceral, sobre o porquê da necessidade das duas.

Mostra-nos, como poucos, os conceitos de fé e trabalho, abrindo-nos os olhos aos matizes enganadores a que estamos sujeitos na esfera física, cheia de palpáveis e fantásticas ilusões. Lembra-nos que o trabalho remunerado é importante, mas que “a prestação de concurso espontâneo, sem qualquer base de recompensa, desdobra a influência da Bondade Celestial que a todos nos ampara sem pagamento.

Sempre nos lembrando que a mente é o espelho da vida, traça descrições exatas do que acontece no campo da influência de mente a mente, de corpo a corpo, elencando as causas e consequências de nossas doenças mais profundas da alma, com alusões a aspectos de vital

importância no entendimento das coisas que transcendem a vala comum, mas, ao mesmo tempo, sendo muitas delas, hoje, tema de discussões em todo o mundo.

Em uma lição sobre a família, destacamos um parágrafo que achamos ser de importância constar neste comentário comemorativo:

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os clichês inquietantes que nós mesmos plasmamos na memória do destino e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.

Como a prever a futura atualidade do assunto, somos avisados, na lição sobre os filhos, de que:

Tratá-los à conta de enfeites do coração será induzi-los a fustos enganos, porquanto, em se tornando ineficientes para a luta redentora, quando se lhes desenvolve o veículo orgânico, facilmente se ajustam ao reflexo dominante das inteligências aclimatadas na sombra ou na rebeldia, gravitando para a influência do pretérito que mais deveríamos evitar e temer.

Emmanuel fala do dever, do arrependimento e da culpa, mas não deixa de nos mostrar as ferramentas de soerguimento, lembrando-nos que a humildade, na hora do erro, pode nos evitar longas reparações. Recor-

da-nos de que a oração é o meio de nos colocarmos em contato com a maior fonte de poder do universo e que a enfermidade tem a ver com os níveis de condicionamento, hábitos perniciosos e comportamentos que se repetem há muito tempo em nós, trazendo malefícios à nossa saúde física e mental. Fala sobre obsessão e morte, sempre se utilizando de terminologia apropriada, na questão dos reflexos mentais, mas sem se apegar a jargões técnicos, pois seu propósito é a elucidação do cidadão comum.

Impossível, no entanto, listar exaustivamente aqui o repositório de experiência espiritual em escritos desse teor. Sim, porque, o que um espírito desse nível de experiência nos escreve, talvez precisemos de mais vidas, mais vivências, para entender de pronto, na sua plenitude – o que faz a releitura desse material algo de moralmente obrigatório para todos nós.

Numa época, como a de hoje, em que os modernos cientistas dos fenômenos ditos paranormais e até os físicos quânticos admitem que somos e estamos todos interconectados por forças reais invisíveis, levando até os mais céticos a começarem uma caminhada no entendimento do quanto precisamos ser bons uns para os outros, visto que afetando o outro o fazemos a nós mesmos, Emmanuel não poderia deixar de falar da grande Lei do Amor na última lição, em lembrança do Mestre, que é a solução para toda a saga evolutiva expressa nessa obra: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jesus).

Jesus o abençoe, Emmanuel.

O que um espírito desse nível de experiência nos escreve, talvez precisemos de mais vidas, mais vivências, para entender de pronto, na sua plenitude – o que faz a releitura desse material algo de moralmente obrigatório para todos nós